

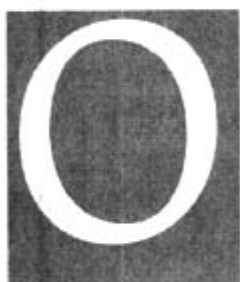


Veículo	: ESTADO DE MINAS – OPINIÃO – PÁG 09
Local	: BELO HORIZONTE / MG
Data	: 15/10/2009

Inovar para competir

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Presidente da Federação das Indústrias do
Estado de Minas Gerais (Sistema Fiemg)



O compromisso com a inovação, que leva ao desenvolvimento tecnológico e à agregação de valor aos produtos, entrou definitivamente na agenda brasileira. Nas últimas semanas e dias, um conjunto de eventos realizados nas

mais diversas regiões do país reafirma o engajamento de governos e do setor produtivo nessa direção. Em Belo Horizonte, o Inovatec 2009 chegou à sua quinta edição com o mais absoluto sucesso, tornando-se agenda obrigatória na pauta do empresariado mineiro.

A história nos mostra diariamente que as nações vitoriosas são aquelas que se preocupam com educação de seu povo, em todos os níveis, e fazem dela poderoso diferencial na inovação e no desenvolvimento tecnológico de suas economias. Essa é a crença que também move a indústria mineira e que leva a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) a apoiar a realização do Inovatec, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Sistema Fiemg teve participação marcante nesse evento. Assim o fizemos por entender que a inovação e o desenvolvimento tecnológico são ins-

trumentos estratégicos e fundamentais no processo de inserção do estado e de suas empresas na economia global.

O que fazemos em Minas é também o que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) faz em nível nacional, a partir de projeto idealizado e liderado pelo presidente da entidade, Armando Monteiro Neto. Esse projeto, que felizmente se alastra por todo o país, se fundamenta na constatação de que mais da metade do crescimento da produtividade das principais economias mundiais se explica pela maior eficiência de suas instituições e pelas inovações introduzidas todos os anos pelas empresas. É exatamente o que o Brasil precisa fazer, no sentido de conquistar aumentos expressivos de produtividade em suas empresas e, assim, criar mais e melhores empregos, sustentar ganhos reais para os salários e contribuir para melhorar o perfil de distribuição de renda no país. Para isso, sem dúvida, é absolutamente prioritário aumentar a capacidade competitiva das empresas nacionais, o que virá mais ace-

leradamente a partir da implementação de uma agenda efetivamente comprometida com a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Com essa crença, e também consciente de que na agenda da inovação é vital o engajamento, a participação e a liderança do setor privado, a CNI criou o Movimento Empresarial pela Inovação - (MEI), com a missão de sensibilizar e mobilizar o empresariado a partir da mensagem de que a inovação é prioridade para a indústria. Da mesma forma, elaborou o documento Inovação: a construção do futuro.

É nessa direção que a indústria mineira trabalha, utilizando a inteligência das instituições ligadas ao Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. O importante, para a sociedade brasileira, é entender que inovação é uma atividade coletiva, que pressupõe, para o seu êxito, a participação de todos – governos, empresas, universidades, instituições de pesquisa e centros de conhecimentos – juntos, somando esforços, potencializando sinergias. É assim que funciona em países que se destacam por sua capacidade inovadora, com forte apoio governamental, compartilhando riscos, geralmente altos e com ampla participação das empresas. É também assim que deve funcionar no Brasil.

A inovação e o
desenvolvimento
tecnológico
são instrumentos
estratégicos
no processo
de inserção
de Minas
e suas empresas
na economia global

